

A proposta desta pesquisa consistiu em caracterizar e analisar a evolução do padrão de especialização comercial brasileiro no período 1995-2005 em comparação aos países que compõem o G7, tendo como parâmetro de avaliação o conceito de *eficiência em crescimento* no comércio. Esse conceito de eficiência estabelece que o padrão de exportação será tão mais dinâmico e de melhor qualidade quanto maior a participação relativa de exportações de alta elasticidade-renda da demanda internacional no total exportado pelo país. A hipótese básica subjacente a esse conceito é que uma estrutura exportadora de caráter *market-dynamic* pode favorecer maiores taxas de crescimento econômico no longo prazo, mesmo com elevação do coeficiente de importações induzida pela alta da renda real. As estatísticas de exportação e importação foram extraídas da base de dados COMTRADE/ONU (ano 2005) e do International Statistics Yearbook (ano 1995). Os dados estatísticos foram agregados a 1, 2 e 3 dígitos do Standard International Trade Classification, e depois organizados na tipologia: produtos primários; manufaturados intensivos em mão-de-obra e baseada em recursos naturais; e manufaturados de baixa/média/alta intensidade de mão-de-obra qualificada e tecnologia. Por fim, foi calculada a elasticidade renda das exportações e importações brasileiras e dos países do G7. Analisando as elasticidades foi constatado que as exportações brasileiras para o G7 são mais intensas, e também com maior taxa de crescimento, em manufaturados de baixa intensidade de mão-de-obra qualificada e tecnologia. O mesmo acontece para as exportações em âmbito mundial. Já nas importações brasileiras oriundas do G7, as únicas elasticidades positivas, apesar de taxas de crescimento modestas, foram: manufaturados de média/alta intensidade de mão-de-obra qualificada e tecnologia. O mesmo aconteceu para as importações em um âmbito geral.